



**PELO MENOS 55% DA ÁREA DA PENÍNSULA IBÉRICA
É FAVORÁVEL À OCORRÊNCIA DE LOBO,
MAS SÓ 21% É OCUPADA POR ESTA ESPÉCIE –
INVESTIGADORES EXPLICAM PORQUÊ!**

Um estudo publicado numa das mais importantes revistas científicas internacionais sobre conservação da vida selvagem, *Animal Conservation* (<https://zslpublications.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/acv.12435>) mostra que, apesar da redução no número de populações de lobo no último século, esta espécie ainda tem lugar em paisagens humanizadas como a Península Ibérica.

Investigadores portugueses e espanhóis avaliaram o papel de vários fatores ambientais para descrever a qualidade do habitat do lobo na Península Ibérica. “Esta análise teve como base dados da distribuição de lobo em Portugal e em Espanha facultados por pesquisadores portugueses e espanhóis”, disse Clara Grilo investigadora portuguesa que liderou o estudo no âmbito de um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. “Evitar áreas humanizadas procurando zonas de altitude e próximas de linhas de água parecem ser os fatores determinantes para a ocorrência de lobo na Península Ibérica”, refere Pablo Lucas agora pós-doutorando no Instituto da Natureza Conservação em Cracóvia, Polónia.

Pelo menos 55% da Península Ibérica possui habitat favorável para os lobos, mas apenas 21% é ocupada pela espécie, sugerindo que a disponibilidade de habitat não é um fator limitante para ocorrência de lobo nesta região. Esta população tem-se mantido estável nas últimas décadas, sem evidências de expansão para áreas desocupadas de boa qualidade de habitat.

“A colonização de novas áreas com baixíssima densidade humana pode estar a ser limitada pela mortalidade provocada pelo Homem a sul do rio Douro, quer de forma legal (em algumas regiões de Espanha) quer ilegal em Portugal. Assim, é necessário analisar os níveis críticos de mortalidade adicional provocada pelo Homem que impedem a recolonização em áreas favoráveis à ocorrência de lobo”, disse Alberto Fernández-Gil, co-autor do estudo e pesquisador, principalmente sobre a conservação de grandes carnívoros na EBD-CSIC.

“Atualmente, existe uma grande disparidade na forma como os lobos são protegidos em Portugal e Espanha e mesmo entre diferentes administrações regionais espanholas, cada uma com competência total e independente na gestão do lobo”, refere Francisco Petrucci-Fonseca, presidente do Grupo Lobo e investigador do cE3c da Universidade de

Lisboa. "Este facto é um grande desafio para definir uma estratégia baseada na ciência para proteger efetivamente esta espécie a longo prazo", disse Eloy Revilla, investigador sénior em ecologia e biologia da conservação no EBD-CSIC.

“Os nossos resultados sugerem que a coordenação de organismos e agências que atuam a nível local, como as instituições de conservação da natureza, florestas, vida selvagem e infraestruturas rodoviárias, é necessária para uma conservação bem-sucedida das populações de lobos em áreas bastante humanizadas. A cooperação entre Portugal e Espanha é essencial para a proteção efetiva da população de lobo partilhada pelos dois países”, conclui Clara Grilo.

Para mais informações:

Clara Grilo clarabentesgrilo@gmail.com (+351 966079307)

Francisco Petrucci-Fonseca fpfonseca@fc.ul.pt (966041809)

Lisboa, 6 de agosto de 2018

A Direção Nacional do Grupo Lobo